

À comunidade do MNPEF

Colegas e Alunos

As primeiras turmas do MNPEF são de agosto de 2013, mas antes do início das aulas tivemos várias atividades preparatórias. Então, podemos dizer que o MNPEF já existe há quatro anos.

Estamos fazendo um grande esforço colaborativo para consolidar nosso mestrado, valorizando os professores de Física e buscando resgatar, recuperar, o ensino da Física na Educação Básica.

Apesar de algumas, ou muitas, dificuldades operacionais e didáticas, assim como de certas críticas acadêmicas, vamos bem. Já formamos mais de 200 mestres e a demanda continua alta como ficou evidente na seleção para 2017, embora não tivéssemos acenado com bolsas.

Esta mensagem destina-se a chamar atenção, lembrar, reiterar certos aspectos do MNPEF que devem ser compartilhados por toda a comunidade do MNPEF. Por favor, divulguem. Não deixem esta mensagem “engavetada”.

1. **O MNPEF é um mestrado diferente.** Não é um mestrado em Física destinado a formar futuros físicos. Não é um mestrado acadêmico em ensino de Física preparatório, propedêutico, para um doutorado acadêmico nessa área. É um mestrado profissional voltado para a ação docente em sala de aula, para o ensino de Física na Educação Básica.
2. A grade curricular enfatiza **conteúdos** e **tecnologias** de informação e comunicação.

Conteúdos porque não tem sentido ensinar Física, e fazer pós-graduação em ensino de Física, sem conteúdos. Mas não se trata de quantidade de conteúdos e sim de qualidade e atualização de conteúdos e de transferência didática, ou seja, como ensinar esses conteúdos na Educação Básica.

Tecnologias porque devem permear o ensino da Física (e de quaisquer outras disciplinas). Não tem sentido ensinar Física hoje como se ensinava há cinquenta ou cem anos atrás.

Mas essa ênfase em conteúdos e tecnologias não desmerece, não desqualifica, a contribuição das teorias de aprendizagem, dos recursos didáticos, dos aspectos históricos e epistemológicos para o ensino da Física. Por isso, a grade curricular do MNPEF inclui disciplinas nessa linha. Por isso, também, uma das disciplinas de 2 créditos, a de Fundamentos Teóricos em Ensino de Aprendizagem, passou para 4 créditos, a partir de 2017.

3. Ao invés de fazer uma pesquisa e gerar um ou dois artigos publicados em revistas bem classificadas no Qualis, os estudantes do MNPEF devem gerar um Produto Educacional, aplicá-lo em sala de aula e relatar a experiência de implementação desse produto. A concepção do que seja esse produto é um bem flexível. Pode ser um aplicativo, um caderno didático, um manual de laboratório, o uso de determinado recurso tecnológico no ensino da Física, uma unidade didática, um conjunto de demonstrações, ..., são apenas exemplos. Mas sua construção e sua implementação deve gerar um material instrucional que possa ser utilizado por outros professores sem consultar a dissertação a ele associada.

Não fica excluída a possibilidade de associar uma pesquisa ao desenvolvimento e implementação do produto, mas deve ser uma **pesquisa aplicada** e não ter a obrigação de gerar uma publicação. Não é objetivo do MNPEF publicar artigos, os quais, normalmente, estão dirigidos à comunidade acadêmica e raramente são lidos por professores da Educação Básica.

Se, além do produto, sair alguma publicação do tipo artigo para professores isso pode ser bom, mas não é objetivo do MNPEF. (É bem possível que a partir de 2017 seja publicada uma revista eletrônica quadrimestral a ser chamada de **Revista do Professor de Física**).

4. Ao longo dos últimos dois anos analisamos a primeira versão de muitas dissertações e detectamos muitas debilidades. Em primeiro lugar, embora pareça óbvio, a dissertação deve ter uma estrutura, ou seja, começo (introdução), meio (desenvolvimento) e fim (conclusão de fechamento). Na **Introdução** comenta-se a problemática envolvida na dissertação, deixa-se claro o objetivo e o contexto do trabalho, faz-se uma certa apresentação da dissertação

e encaminha-se o leitor para os capítulos seguintes. Não há regras fixas, é uma introdução, buscando dar uma ideia do todo da dissertação, na qual deve-se evitar o uso da primeira pessoa.

O **Desenvolvimento** pode constar de mais de um capítulo, incluindo um com uma breve revisão da literatura (alguns estudos relacionados) e outro com uma fundamentação teórica (ideias, proposições, princípios norteadores, sem grande aprofundamento). A ideia é não construir e implementar uma estratégia associada ao produto como se nunca alguém tivesse feito algo semelhante e não fazer essa construção com base no “achismo”.

A seguir, vêm capítulos descrevendo o recurso instrucional, a estratégia, que gerou o Produto Educacional e sua implementação em sala de aula. Tudo isso como um relato de experiência, não obrigatoriamente uma pesquisa no sentido acadêmico, dialogando com o marco teórico e, se pertinente, com os trabalhos relacionados mencionados antes.

A **Conclusão** é o capítulo final, muitas vezes chamado de Considerações Finais no qual faz-se uma síntese do trabalho feito, chamando atenção para alguns aspectos relevantes, para alguns resultados obtidos, eventualmente apontando continuidades.

Seguem, então, as **Referências** e os **Anexos e Apêndices**. Todas as referências ao longo do texto devem estar na lista final e vice-versa. As normas técnicas podem ser as da APA (American Psychological Association) que são internacionais e largamente usadas em trabalhos da área de ensino ou as da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) que são usadas apenas no Brasil e podem parecer estranhas a leitores de outros países.

A diferença entre Anexos e Apêndices é que estes são elaborados pelo(a) próprio(a) autor(a) e os primeiros, não. Em ambos os casos complementam, fundamentam, comprovam ou ilustram aspectos da dissertação sem prejudicar sua unidade.

5. Algumas regras básicas para a dissertação:

- Todas as figuras devem estar numeradas, com legenda (e fonte) na parte inferior, e todas devem estar mencionadas no texto.

- Da mesma forma, todas as tabelas e quadros devem estar numeradas(os) com legenda na parte superior, e todas(os) devem estar mencionadas(os) no texto.
- Todas as frases, parágrafos, de outros autores devem sempre ser referenciados (com nome e data) no texto, inclusive com número de página quando forem citações literais. O não seguimento desta regra significa plágio.
- Estudantes ou quaisquer outros participantes na experiência de implementação do produto educacional não devem ser identificados, mas se o forem, é preciso constarem como anexos da dissertação declarações formais e individuais, permitindo a identificação. Esta regra deve ser seguida rigorosamente.
- O *abstract* deve ser revisado por algum especialista em língua inglesa. Não devem ser usadas traduções do Google.
- Na medida do possível, deve ser revisado também o português de todo o texto da dissertação. Às vezes há erros grosseiros.

6. O **Produto Educacional** deve ser um Apêndice da dissertação com identidade própria. Seja ele um texto, uma sequência didática, um roteiro para o uso de uma estratégia didática, seja o que for, deve ter identidade, deve ter estrutura própria (começo, meio e fim) de modo que possa ser usado por qualquer professor sem consultar a dissertação, sem consultar o(a) autor(a). Mesmo que boa parte do produto esteja no corpo da dissertação, deverá estar novamente no produto em si, ou seja, no Apêndice que deve ter identidade própria. Nesse Apêndice nunca deve-se remeter o leitor à dissertação.

7. Tanto a dissertação como o produto devem estar prontos para serem disponibilizados eletronicamente no site do Polo e no do MNPEF após sua aprovação.

8. Antes de serem defendidas as dissertações (e as bancas) devem ser colocadas na Plataforma do MNPEF para serem liberadas, ou não, pelo(a) respectivo(a) acompanhante (membro da CPG do MNPEF) do Polo. Dissertações não podem ser defendidas sem o aval do(a) acompanhante.

9. As bancas também devem ser referendadas pelo(a) acompanhante do Polo. Conforme consta no Art.28 do Regimento do MNPEF, as bancas devem ser constituídas por, no mínimo, três doutores, sendo pelo menos um deles externo ao Polo no qual foi realizada a dissertação. Mesmo quando não há recursos para passagens e diárias, um dos integrantes da banca deve ser externo ao Polo. Nesse caso pode-se contar com doutores de universidades próximas, ou de mesma universidade, mas não ligados ao Polo, ou fazer uso de videoconferências.
10. Como foi dito no começo, o MNPEF é um mestrado diferente. Analogamente, uma dissertação do MNPEF também é diferente de uma acadêmica, pois o foco deve estar no Produto Educacional em sala de aula, não em uma pesquisa básica. Mas isso não significa que seja mais "*light*" ou de menor qualidade. Ao contrário, deve ser de alta qualidade e talvez seja até mais difícil de elaborar do que uma dissertação acadêmica, pois implica gerar um produto, implementá-lo em sala de aula e relatar a experiência.

Dezembro de 2016

Marco Antonio Moreira
Coordenador CPG-MNPEF

Nelson Studart
Vice-Coodenador CPG-MNPEF